



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

MARIA CRISTINA DA SILVA

**CURADORIA DIGITAL E ARQUIVOLOGIA: Análise das Publicações na Base de Dados em
Ciência da Informação - BRAPCI**

João Pessoa
2026

MARIA CRISTINA DA SILVA

CURADORIA DIGITAL E ARQUIVOLOGIA: Análise das Publicações na Base de Dados em
Ciência da Informação - BRAPCI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Arquivologia do
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA
da Universidade Federal da Paraíba - UFPB
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel.

Orientadora: Profª Dra. Ana Cláudia Cruz
Córdula

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva, Maria Cristina da.

Curadoria digital e Arquivologia: análise das
publicações na base de dados em Ciência da Informação -
BRAPCI / Maria Cristina da Silva. - João Pessoa, 2026.
25 f. : il.

Orientação: Ana Cláudia Cruz Córdula.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Curadoria Digital. 2. Arquivologia. 3. Produção
científica. 4. BRAPCI. I. Córdula, Ana Cláudia Cruz.
II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 6 / 2026 - CCSA - CARQ. (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.031910/2026-36

João Pessoa-PB, 13 de Abril de 2026

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MARIA CRISTINA DA SILVA

CURADORIA DIGITAL E ARQUIVOLOGIA: análise das publicações na Base de Dados em Ciência da Informação - BRAPCI

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 31 de março de 2026

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula (orientadora), Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza e Profa. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito (membros).

(Assinado digitalmente em 14/04/2026 20:09)
ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1272602

(Assinado digitalmente em 14/04/2026 10:31)
RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 4753641

(Assinado digitalmente em 17/04/2026 13:44)
ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1030193

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **6**, ano: **2026**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **13/04/2026** e o código de verificação: **0472e8ae3e**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica sobre Curadoria Digital e Arquivologia, a partir de publicações indexadas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). A pesquisa busca compreender a evolução das publicações sobre o tema, identificando suas principais características quanto à distribuição temporal, à recorrência em periódicos científicos e às conexões temáticas entre Curadoria Digital e Arquivologia. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada do tipo bibliográfico e documental, com caráter exploratório e descritivo, desenvolvida a partir de uma abordagem quanti-qualitativa. O estudo visa ampliar a compreensão acerca da Curadoria Digital no campo da Arquivologia, contribuindo para o amadurecimento do conhecimento teórico e prático sobre a temática. Além disso, evidencia o papel do profissional arquivista no cenário contemporâneo, especialmente no desenvolvimento de ações e estratégias de preservação digital, atuando como curador da informação e colaborando para a gestão, organização e preservação de documentos digitais, garantindo sua guarda e acesso ao longo prazo. Conclui-se que a análise das publicações indexadas na BRAPCI revela um panorama da produção acadêmica sobre Curadoria Digital em ascensão no âmbito da Ciência da Informação, revelando uma temática que vem sendo mais discutida e aprofundada nos últimos anos. Resumidamente, estima-se com a conclusão deste trabalho, contribuir na ampliação e facilitação no acesso ao conhecimento produzido sobre o tema, ainda estimular novas reflexões e indagações sobre a Curadoria Digital e Arquivologia no contexto científico.

Palavras-chave: Curadoria Digital; Arquivologia; Produção científica; BRAPCI.

ABSTRACT

This article aims to analyze the scholarly literature on Digital Curation and Archival Science, based on publications indexed in the Information Science Database (BRAPCI). The research aims to understand the evolution of publications on the topic, identifying their main characteristics in terms of temporal distribution, recurrence in scientific journals, and thematic connections between Digital Curation and Archival Science. From a methodological standpoint, this is an applied bibliographic and documentary study of an exploratory and descriptive nature, developed using a quantitative-qualitative approach. The study aims to broaden understanding of Digital Curation in the field of Archival Science, contributing to the maturation of theoretical and practical knowledge on the subject. Furthermore, it highlights the role of the professional archivist in the contemporary landscape, particularly in the development of digital preservation actions and strategies, acting as an information curator and contributing to the management, organization, and preservation of digital documents, ensuring their longterm safekeeping and accessibility. It is concluded that the analysis of publications indexed in BRAPCI reveals a growing body of academic work on Digital Curation within the field of Information Science, indicating a topic that has been increasingly discussed and explored in recent years. In summary, it is hoped that the completion of this work will contribute to expanding and facilitating access to knowledge produced on the topic, while also stimulating new reflections and inquiries regarding Digital Curation and Archival Science in the scientific context.

Keywords: Digital; Curation; Archival science; Scientific production; BRAPCI.

1 INTRODUÇÃO

A transformação digital tem se consolidado como um processo indispensável nas rotinas organizacionais contemporâneas, marcada por sua eficiência, agilidade e capacidade de redefinir fluxos de trabalho. No âmbito corporativo, essa mudança impactou diretamente a forma como os documentos são produzidos, organizados, preservados e acessados. A digitalização, aliada à crescente produção de documentos nato-digitais, ampliou as possibilidades de armazenamento e recuperação da informação, ao mesmo tempo em que impôs novos desafios quanto à sua preservação a longo prazo.

O fato é que a ausência de políticas arquivísticas e de uma gestão documental estruturada nas organizações ocasiona a adoção de práticas desordenadas no trato da informação, tanto em ambientes institucionais quanto pessoais. O acúmulo de documentos analógicos em pastas, caixas, gavetas ou estantes - muitas vezes sem critérios de classificação e identificação - dificultava o acesso e comprometia a preservação da memória organizacional. Com a inserção de tecnologias da informação e comunicação nos processos de trabalho, esses documentos passaram a ser transcritos para ambientes digitais, em forma de digitalizações ou por meio da produção direta de documentos nato-digitais, essa transição exige mais do que simplesmente migrar arquivos: ela demanda planejamento, critérios técnicos e domínio das ferramentas digitais.

Nesse contexto, destaca-se a importância da Curadoria Digital que “envolve a gestão atuante e a preservação de recursos digitais durante todo o ciclo de vida de interesse do mundo acadêmico e científico, tendo como perspectiva o desafio temporal de atender as gerações atuais e futuras de usuários” (Sayão; Sales, 2012). A Curadoria Digital nada mais é que, um conjunto de práticas que envolve gerenciamento, organização, preservação e disseminação de conteúdos em meio digital com intuito de garantir autenticidade, integridade e acesso contínuo. A Curadoria Digital envolve decisões estratégicas que vão desde a seleção dos documentos que devem ser mantidos, passando pela estruturação de metadados, uso de padrões e boas práticas arquivísticas, até a garantia de ambientes seguros de armazenamento.

Deste modo, o presente trabalho propõe investigar o panorama da produção acadêmica relacionada ao tema Curadoria Digital, no escopo da Arquivologia na Ciência da Informação, a partir da análise dos trabalhos indexados na base de dados da BRAPCI. A proposta emerge da seguinte inquietação: Como se configura a produção científica sobre Curadoria Digital na área da Arquivologia, a partir das publicações indexadas na Base de Dados da Ciência da Informação - BRAPCI?

Para responder a este questionamento, traçamos os nossos objetivos, tendo como objetivo geral: Analisar a produção científica sobre Curadoria Digital no âmbito da Ciência da Informação,

a partir das publicações indexadas na base de dados BRAPCI, visando compreender sua evolução, características e articulações temáticas no campo. E como objetivos específicos: Analisar os principais enfoques teóricos e conceituais presentes nos trabalhos; Identificar conexões temáticas na produção científica analisada, de modo a evidenciar contribuições, desafios e perspectivas para o desenvolvimento da Curadoria Digital no campo; e Mapear as publicações sobre Curadoria Digital indexadas na BRAPCI, identificando sua distribuição temporal, tipos de documentos e periódicos de maior recorrência.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar as discussões sobre a importância no papel do arquivista frente a esse novo contexto. Esse profissional deve atuar de forma proativa na implementação de políticas e sistemas de gestão, aplicando os princípios da Arquivologia e adaptando-os às exigências tecnológicas atuais. Ao incorporar a Curadoria Digital em sua prática, o arquivista contribui para a construção de acervos digitais coerentes, acessíveis e seguros, reforçando o compromisso com a preservação da memória institucional e o direito ao acesso à informação.

Diante deste contexto, o interesse por esta pesquisa surgiu a partir da experiência da autora como estagiária em uma empresa privada, contratada para dar apoio aos setores: financeiro, administrativo, comercial e licitações, cuja organização documental se dava exclusivamente por meio de arquivos digitais e parcialmente física, houve a curiosidade em conhecer de que maneira eram feitas: a organização, guarda e recuperação dessas informações, além disso, ter conhecimento de algum profissional responsável sobre a tramitação de quais processos técnicos eram utilizados, por esta razão que decidi me aprofundar sobre o assunto da Curadoria Digital e quais benefícios traria ao âmbito profissional.

A vivência no ambiente corporativo despertou a reflexão sobre a ausência de estudos que aprofundem o tema sobre Curadoria Digital na área acadêmica com enfoque no conhecimento coletivo sobre o assunto em questão, evidenciando a necessidade de aprofundar as discussões sobre curadoria e gestão da informação em ambientes digitais.

Para realização desta pesquisa, consultamos o acervo da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), que desde 1972 até os dias atuais, vem promovendo o armazenamento e acesso aos artigos de periódicos numa relação interdisciplinar em estudos relevantes, permitindo a utilização aos estudos que permeiam as relações entre as produções científicas e informação, contribuindo para o aperfeiçoamento no campo teórico e metodológico na Ciência da Informação.

2 CURADORIA DIGITAL NO CONTEXTO DA ARQUIVOLOGIA

Com o aumento exorbitante da massa documental, houve a necessidade de meios de preservar tais documentos, arquivos, objetos e quaisquer que sejam os suportes que traziam consigo a história. Araújo e Finamor (2017) explicam que no século XX, após a segunda guerra mundial vieram as Tecnologias da Informação transformando as formas de trabalhar e pensar, modificando os meios formais de trabalho daquela época, trabalhos como produção, organização, desenvolvimento e acumulação de documentos que eram em suportes físicos para suportes digitais, e com isso, as tecnologias que se expandiram e cresciam com os anos tornaram possíveis os acessos, às ferramentas e funcionalidades para tornar possível os processos desenvolvidos.

Paiva e Nascimento (2009) explanam que após a segunda guerra mundial um cientista e engenheiro Vannevar Bush atribuiu um conceito a uma máquina - *Memex* - um dispositivo capaz de fazer associações permitindo armazenar e conectar informações, isso se deu no ano de 1945 em um ensaio publicado na época e idealizou os conceitos fundamentais da Internet e ao hipertexto. Mesmo sabendo que sua ideia não saiu do papel, seus fundamentos foram propulsores de tecnologias a décadas à frente, Bush argumentava que a forma como os dados eram organizados e arquivados, em ordem alfabética ou numérica, era artificial e dificultava o acesso na época, por isso propôs o *Memex*:

[..] um recurso mecânico para arquivar livros, registros, fotografias, e comunicações em microfilmes que pudessem ser consultados com o auxílio de um teclado e projeção em uma tela de forma mecanizada, rápida e flexível, proporcionando acessos simultâneos a mais de um arquivo. (Bush, 1945 apud Paiva; Nascimento, 2009).

Suas ideias favoreceram diversos profissionais e áreas de atuação, Bush argumentava que o *Memex* em suas atualizações e funcionalidades ajudariam profissionais em suas pesquisas, sobre temas em áreas de atuação. Vê-se que mesmo sendo algo que ocorreu a anos atrás, Bush pensava no progresso tecnológico e a fala dele dá a sensação de conhecimento dos dias atuais.

Enquanto não havia crescimento tecnológico e os meios eram escassos, destaca-se o relato do especialista em Gestão e Preservação de Documentos Arquivísticos Digitais Carlos Ditadi, onde revela que no período de 1918 a 1919 a gripe espanhola se espalhou pelo mundo inteiro, matando de 20 a 80 milhões de pessoas. De origem viral, não havia tratamento conhecido. Como veio, se extinguiu. Vê-se a importância de coleta de dados e cuidado nas informações adquiridas no decorrer dos anos e seus acontecimentos, por anos procuraram vestígios da doença para que se pudesse desenvolver dados de estudo para evitar futuras catástrofes, e nunca foram encontradas, no entanto, encontrado em meio aos escombros de um hospital militar na Inglaterra, um tecido humano infectado que é capaz de ser utilizado para meios científicos, tornando algo impossível,

em possível, e foi graças a preservação dos arquivos científicos daquele hospital militar, datado em 1916 que puderam desenvolver estudos para evitar e diagnosticar a doença. (Ditadi, 2003 apud Sayão, Sales, 2012).

Os estudos realizados anteriormente eram organizados e arquivados em meios formais de informação, entre os quais estão - bibliotecas, arquivos, repositórios e bases de dados, Sayão e Sales (2012) “comentam que não parecia suficiente registrar os resultados de suas pesquisas em documentos para garantir a preservação dos dados obtidos ao longo do trabalho científico”. Os dados poderiam ser perdidos pelo fato de não haver meios seguros de guarda e uma forma de reuso e disseminação desses documentos tanto em formato papel quanto digital não havia intenções e interesses na preservação dos arquivos.

Entre os anos de 1980 e 1990 veio o avanço dos computadores pessoais, surgindo consigo os primeiros documentos digitais e sistemas de Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED), os documentos que existiam nesses computadores, eram organizados em pastas virtuais sem nenhuma estrutura ou descrição definida. O uso desenfreado de massa documental dificultava a busca e o acesso a tais informações por falta de um sistema seguro de guarda de documentos e

nenhum padrão arquivístico. Atualmente o acervo além do suporte em papel, também tem seu suporte em meio digital. Desta forma, Molina e Santos (2019, p. 83) “afirmam que a preservação não deve ser pensada somente em meio físico, mas também em meio digital, visto que os documentos que estão sendo produzidos atualmente comporão o passado, que será resguardado para acesso futuro”.

Durante todo o processo na formação dos profissionais, em especial os arquivistas como profissionais da informação e do conhecimento, estavam a comodidade e costume de documentos em espaços físicos, trazendo consigo a responsabilidade de manuseio, tratamento arquivístico e guarda, tendo ainda que reformular meios e métodos de arquivamento e uso dessas informações, desenvolvendo habilidades no acesso e uso com facilidade para utilização de busca para quem dela necessite. Visto que:

Dados e informações digitais gerados pelas atividades de pesquisa necessitam de cuidados específicos, tornando-se necessário a criação de novos modelos de custódia e de gestão de conteúdos científicos digitais que incluam ações de arquivamento seguro, prevenção, formas de acrescentar valor a esses conteúdos e de otimização da sua capacidade de reuso. (Sayão; Sales, 2012, p. 180).

Tendo em vista que as informações necessitam de suportes para permanecerem fazendo parte da história e das futuras gerações que se beneficiarão desses conhecimentos, vale salientar que todos os suportes já criados para o armazenamento e uso são válidos para a preservação e futuros acessos. Tais suportes foram criados para solucionar as perdas de informações que eram produzidas e não armazenadas adequadamente.

As tecnologias revolucionaram o modo em que os profissionais trabalhavam, os processamentos técnicos manuais e armazenamentos físicos eram desgastantes, a mudança foi essencial, facilitando a criação de arquivos nato-digitais, sistemas de gestão de acervos e preservação de diversos materiais e o tempo de vida em meio digital.

É nesse ambiente que surge o conceito de curadoria digital de dados científicos, cujo principal desafio recai na necessidade de preservar não somente o conjunto de dados, mas de preservar, sobretudo, a capacidade que ele possui de transmitir conhecimento para uso futuro das comunidades interessadas. (Sayão; Sales, 2012, p. 180).

Os autores apontam para um conceito que relaciona o conjunto de práticas voltadas à organização, gerenciamento e preservação, permitindo o acesso aos dados gerados diante de pesquisas. No entanto, não se limita apenas a guardar ou armazenar dados em meio digital. Na perspectiva de Silva *et al.* (2021, p.571) “exemplificam que a Curadoria Digital trabalha com a gestão de objetos, dados e documentos digitais, garantindo a preservação dos mesmos através do tempo, para garantir sua acessibilidade e legibilidade”. O objetivo é manter os dados acessíveis ao longo do tempo, permitindo o acesso a pesquisadores em estudos futuros, incluindo também a atuação do profissional da informação, que desempenha um papel fundamental nesse processo de organização, mediação e disseminação de dados científicos, contribuindo para o avanço do conhecimento e novas descobertas.

Araújo e Finamor (2017, p.51) “comentam que ao profissional arquivista, cabe registrar, conservar e disseminar as informações produzidas no âmbito das atividades das instituições e organizações em geral tendo em vista a tomada de decisão para o desenvolvimento organizacional e processos legais sobre gerenciamento da informação física e digital”. O arquivista exerce papel fundamental no âmbito da Curadoria Digital, em especial ao que se refere à organização, preservação, gestão e acesso às informações que foram produzidas em ambientes físicos e digitais.

Com o avanço das tecnologias e comunicação, tornou-se necessário desenvolver estratégias para garantir um armazenamento seguro e eficiente, esse cenário está diretamente ligado ao volume crescente nas produções de dados científicos, buscou-se garantir não somente o armazenamento, mas que garantisse técnicas adequadas, de profissionais qualificados para exercer de forma segura e contribuindo para o desenvolvimento de novas pesquisas e no avanço científico.

O profissional arquivista deve interagir efetivamente as demais disciplinas que lidam com o tratamento da informação de âmbito digital. Zelar pela documentação arquivística neste contexto da mesma forma que zela da documentação física. Atentando-se, para a preservação a longo prazo e acessibilidade contínua. Construindo uma área específica de preservação digital de cunho interdisciplinar com o intuito de interagir com as novas questões, instituir uma política de preservação digital. Atrelar a gestão de documentos a

preservação digital, dentro do contexto da política arquivística da instituição. (Araújo; Finamor, 2017, p.56).

Diante disso, a atuação do arquivista é na aplicação de métodos, práticas e técnicas que envolvem ações de Curadoria Digital, assegurando que os dados permaneçam acessíveis, compreensíveis e reutilizáveis, institucional, acadêmico e no meio corporativo. Nesse contexto Diniz (2020, p.21), “ressalta que o profissional da informação deve ter capacidades de gerenciar a informação na perspectiva e visão da CI, assim como ter conhecimentos das técnicas e ferramentas da administração e das TDICs para o auxílio das atividades que lhe são atribuídas”, assim, a atuação do arquivista contribui diretamente com o cuidado na memória científica, disseminando e fortalecendo a gestão de informações em ambientes digitais.

Dessa forma, podemos compreender a importância da Arquivologia e a Curadoria Digital, onde ambas se preocupam em processos técnicos utilizados na gestão, organização e acesso à informação, principalmente em ambientes digitais, além disso Silva *et al.* (2021, p.579) “comenta que a Curadoria Digital poderia ser pensada como aliada a Arquivologia, pois facilita o uso de aparatos tecnológicos para lidar com objetos digitais, garantindo a preservação e acesso aos documentos”. Consequentemente a Curadoria Digital pode ser entendida como extensão das práticas arquivísticas adaptadas às demandas tecnológicas atuais, fortalecendo o papel do arquivista como mediador e curador da informação.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos da pesquisa é descritiva, que segundo Gil (2002) “têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, e exploratória, buscando familiaridade com o tema proposto para compreensão do problema”.

A presente pesquisa de natureza aplicada, do tipo documental que segundo Sá-Silva, (2009) “recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias, a exemplo dos artigos de periódicos, e fundamentada em revisão bibliográfica, baseando-se em teoria e conceitos sobre o tema de Curadoria Digital na Arquivologia”.

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (Marconi, Lakatos, 2003, p. 158).

Para a análise dos dados levantados adotamos uma abordagem quanti-qualitativa. De acordo com Minayo (2001) “explica que a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível em relação a abordagem quantitativa que é captável em equações, médias e estatísticas”. Na mesma perspectiva Menezes e *et al.* (2019) “argumenta que a pesquisa qualitativa é de suma importância a interpretação do pesquisador neste contexto e que não se trata apenas de um conjunto de informações fechadas cujo valor numérico é o único aspecto a ser levado em consideração, devido à própria natureza do fenômeno investigado, já na quantitativa argumenta que as variáveis devem ser rigorosamente determinadas, e valores quantificados devem ser implícitos ao próprio método, partindo de análises matemáticas”.

Contudo, também utilizamos a bibliometria e cientometria, que de acordo com Santos (2003, p. 135, 136) “o princípio da bibliometria é de analisar a atividade científica ou técnica através de estudos quantitativos das publicações, e a cientometria é baseado em técnicas estatísticas, que tem por objetivo identificar e tratar as informações contidas nas publicações científicas e técnicas, disponíveis nos sistemas de informação, essencialmente, referências bibliográficas de artigos, de livros e de patentes”. Ambas fazem parte da área da Ciência da Informação, onde a bibliometria utiliza materiais como, livros, artigos e outras publicações, observando o quantitativo como um todo, autores, citações, já a cientometria vai além disto, ela busca compreender o desenvolvimento da ciência, os impactos e relações de pesquisadores, instituições e quais áreas do conhecimento envolvidas.

O presente estudo objetiva compreender os desafios relacionados à Curadoria Digital em diálogo com o campo da Arquivologia, especialmente no que se refere ao uso e ao acesso à informação. Para tanto, foram analisados artigos científicos que abordam temas como Curadoria Digital e Arquivologia, buscando estabelecer um diálogo entre a produção teórica existente e a formação acadêmica na área. Os resultados obtidos possibilitaram reflexões acerca da relevância dessas publicações, ressaltando suas contribuições para o desenvolvimento de estudos futuros e colaborando diretamente para o avanço das discussões no meio acadêmico.

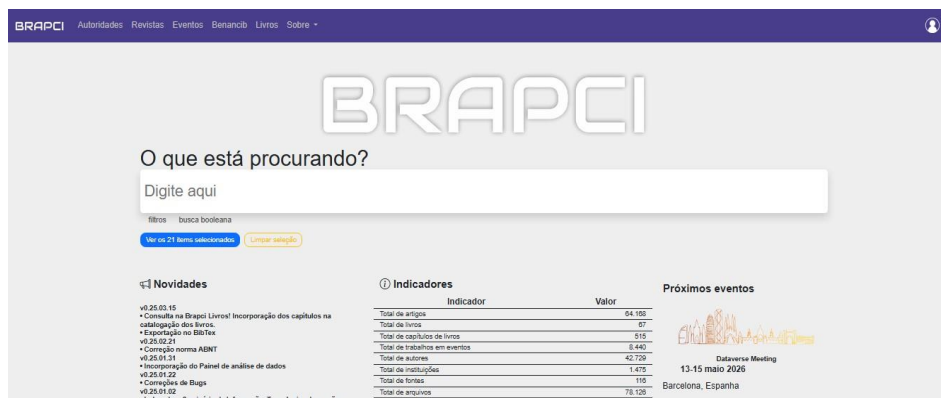
A Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) foi escolhida como fonte de pesquisa para a identificação e recuperação dos trabalhos relacionados à temática da Curadoria Digital. A BRAPCI foi criada a partir do projeto de pesquisa intitulado “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, coordenado pela professora Dra. Leilah Santiago Bufrem, em 1995. O projeto teve como objetivo desenvolver um repositório de produção científica da área de Ciência da Informação no Brasil e na Espanha. Sobre a referida base, relatam que:

Desde a ideia inicial de reunir a literatura pertinente da área de CI em um único local que facilitasse a busca e recuperação da informação para pesquisadores, acadêmicos e a comunidade em geral já se passaram mais de dez anos. O resultado final na criação de um produto que possa ser acessado por todos em um ambiente virtual e coletivo é a concretização dessa ideia. (Bufrem; Costa; Gabriel Júnior; Pinto, 2010, p.35).

Desde sua concepção até o desenvolvimento de uma versão funcional, a BRAPCI vem contribuindo significativamente para estudos analíticos e descritivos sobre a produção editorial em Ciência da Informação, área em constante desenvolvimento. De acordo com Bufrem e *et al.* (2010) “ao oferecer uma ferramenta dinâmica de acesso à produção científica, a base subsidia pesquisas realizadas por estudantes, professores e pesquisadores não apenas da Ciência da Informação, mas também de áreas correlatas”.

Na etapa de atualização e aprimoramento da base, foram incorporados recursos de Inteligência Artificial com o objetivo de melhorar a organização e a disseminação das informações. A Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), no ano de 2024, passou a adotar a denominação Base de Dados em Ciência da Informação, em razão da ampliação de seu escopo. A partir dessa reformulação, a base passou a disponibilizar também o conteúdo completo (PDF) de todos os trabalhos indexados. Além disso, consolidou-se como importante instrumento de preservação da memória científica da área de Ciência da Informação no Brasil.

Figura 1 – Layout da página inicial da BRAPCI.



Fonte: <https://brapci.inf.br> (acesso em 05 marc. 2026).

Na aba superior da página inicial da BRAPCI podemos observar buscadores que facilitam a busca por informações no site, seis (06) metadados nomeados por “Autoridades”, “Revistas”, “Eventos”, “Benancib”, “Livros” e “Sobre” atalhos que facilitam informações sobre a base de dados, e por fim “login”, situado no canto superior da página, possibilitando o usuário se cadastrar ou entrar na base de dados.

Conforme apresentado na Figura 2 abaixo, foram aplicados na realização das buscas: *formulário de termos booleanos*, os termos “Curadoria Digital e Arquivologia”, entre aspas, exatamente desta forma para que a pesquisa fosse precisa, mostrando realmente as publicações que continham os termos descritos em suas pesquisas, neste campo de busca não há opção de recorte temporal, esta opção aparece apenas na aba de filtros, onde se pode incluir detalhes específicos de pesquisa e mesmo incluindo os mesmos termos, filtrando por temporalidade, a quantidade encontrada na busca foi escassa.

Figura 2 – Termos utilizados na busca da BRAPCI.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Destaca-se ainda que, na aba destinada aos operadores booleanos (AND, OR, NOT), foram realizadas diferentes tentativas de combinação com o objetivo de refinar os resultados da busca. Contudo, verificou-se que o operador AND apresentou maior adequação aos objetivos da pesquisa, permitindo uma recuperação mais precisa dos registros relacionados à temática investigada. Dessa forma, esse operador foi adotado como referência para a realização das buscas na base de dados.

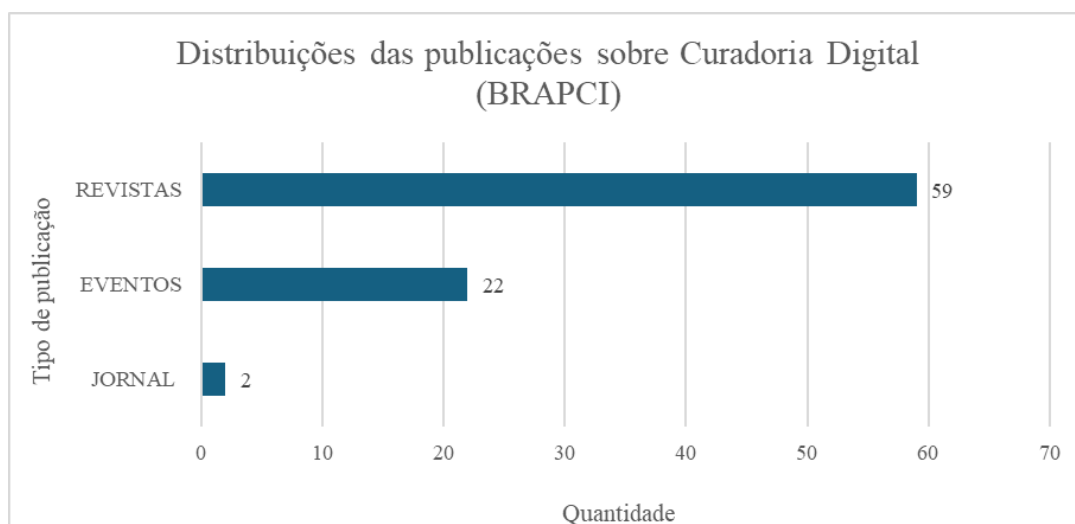
Após a análise e o levantamento das informações, bem como a compilação dos dados coletados, foram elaboradas representações gráficas com o objetivo de otimizar a apresentação e agregar valor à visualização dos resultados obtidos, conforme veremos no tópico a seguir.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Durante o levantamento de informações obtidas através da BRAPCI, podemos observar que as produções científicas relacionadas com Curadoria Digital, Arquivologia e Ciência da Informação vem crescendo de alguns anos até a nossa atualidade, vemos a relevância do assunto em questão para formação de saberes, na qualificação de profissionais da informação que necessitam de atualização e fortalecer seus conhecimentos em meio crescente de tecnologias que vem ganhando mais espaço a cada ano, o assunto sobre a Curadoria Digital está ganhando mais espaço, pensando nisso que, a base de dados BRAPCI foi utilizada na pesquisa e busca pelas informações acerca das publicações utilizadas como fonte de pesquisa na construção do trabalho proposto.

Considerada uma temática relevante para a área da Arquivologia e Ciência da Informação, a Curadoria Digital mostrou um volume quantitativo considerável, foram levantadas 100 publicações na BRAPCI sobre o tema. Nos quais detectamos 17 artigos em duplicidade e/ou até publicados em anos subsequentes, estes artigos foram descartados e não farão parte dos dados da pesquisa, foram considerados, como fonte de pesquisa, os artigos correspondentes aos anos iniciais do recorte temporal estabelecido. Nossa amostra real somou um total de 83 publicações, das quais 59 eram artigos publicados em periódicos, 22 em anais de eventos e 2 eram artigos de jornal. O gráfico a seguir explana o panorama da produção analisada nesta pesquisa.

Gráfico 1 – Panorama da produção analisada



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

O Gráfico 1 evidencia a distribuição das 83 publicações válidas sobre Curadoria Digital recuperadas na BRAPCI organizadas por tipo de publicações, a partir desses dados é possível desenvolver uma análise quanti-qualitativa bastante significativa para a área.

Do ponto de vista quantitativo, observa-se uma predominância expressiva de artigos publicados em periódicos científicos, representando a maior parte da produção. Em seguida, aparecem os trabalhos publicados em anais de eventos, enquanto os artigos de jornal são praticamente residuais.

Essa configuração revela, em primeiro lugar, o grau de consolidação científica da temática da Curadoria Digital. O predomínio de periódicos indica que o debate tem sido desenvolvido em espaços formais de validação acadêmica, o que sugere amadurecimento teórico-metodológico e reconhecimento da temática como campo relevante dentro da Arquivologia e da Ciência da Informação.

Por outro lado, a presença significativa de trabalhos em eventos aponta para uma temática ainda em expansão e em constante atualização. Os eventos científicos costumam ser espaços de circulação de pesquisas em andamento, debates emergentes e experimentações teóricas. Assim, esses 22 trabalhos indicam que a Curadoria Digital continua sendo uma temática dinâmica com novas abordagens, sendo continuamente discutidas pela comunidade acadêmica.

Já a baixa incidência de artigos em jornal (apenas 2) evidencia que o tema ainda possui pouca inserção em meios de divulgação mais amplos ou não acadêmicos. Isso pode indicar uma limitação na popularização do debate, o que abre espaço para reflexões sobre a necessidade de maior difusão social do conhecimento produzido, especialmente considerando que a Curadoria Digital tem implicações diretas na preservação da memória, no acesso à informação e na cultura digital contemporânea.

Outro aspecto importante diz respeito ao rigor metodológico adotado na pesquisa. A exclusão de 17 registros duplicados ou republicados demonstra um cuidado com a consistência dos dados, evitando inflacionamento artificial dos resultados. Isso reforça a confiabilidade da amostra final (83 publicações) e qualifica a análise realizada.

Com um aumento nas pesquisas sobre a Curadoria Digital, a CI desenvolve estudos e práticas sobre o assunto de Curadoria Digital em unidades de informação, contribuindo para a preservação nesses ambientes, como também na formação dos profissionais da informação: arquivistas, bibliotecários e museólogos, podendo se capacitar e atuar nesse campo e que fazem parte dessa linha de pesquisa diretamente.

Entre os temas encontrados na BRAPCI observamos que os artigos eram voltados em diversas áreas do conhecimento, em destaque temos: Ciência da Informação, Arquivologia, Museologia, Biblioteconomia, Tecnologia da Informação e saúde/áreas médicas, evidenciando sua interdisciplinaridade com diferentes áreas do conhecimento, diversas áreas de relevância que alavancam a importância da temática em suas áreas de estudos.

No contexto do quantitativo da produção em torno da temática, observamos o seguinte panorama, conforme demonstra o Gráfico 2:

Gráfico 2 – Quantidade de trabalhos produzidos por ano.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Sabendo que nas buscas pelos operadores booleanos não existe opção de temporalidade, podemos observar no gráfico acima, as informações organizadas pelo ano e o quantitativo das publicações, ao organizar todos os dados obtivemos as evidências da temporalidade entre os artigos, o ano de 2019 com maior evidência de artigos (17), em 2017/2021 (10) artigos cada, 2018/2023 (9) artigos cada, 2020 (7) artigos, 2022 (6) artigos, 2016 (5) artigos, 2013 /2025 (2) artigos publicados, e os anos de 2001/2006/2015/2024 e 2026 com (1) artigo cada ano, tendo em vista que entre 2001 a 2015 foram anos primordiais para a Curadoria Digital no âmbito da Ciência da Informação, a partir de 2016 houve crescente fluxo de publicações, em 2019 torna-se o ano de maior pico nas publicações sobre o tema, e seguindo com números consideráveis até 2024, ano escasso de produtividade junto com 2025, em nosso ano atual de 2026 espera-se que haja fluxo no processo científico e possamos nos beneficiar com novos trabalhos no campo da Ciência da Informação.

De acordo com os dados alcançados na pesquisa, observa-se que alguns autores se destacaram consideravelmente em relação ao volume de publicações, revelando maior produtividade no campo analisado, como podemos ver no Gráfico 3:

Gráfico 3 – A rede de influência: Protagonistas e Instituições

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A importância das publicações dos artigos científicos para a comunidade acadêmica reflete o investimento e a educação ao qual as instituições fazem parte, visivelmente nota-se esse crescimento a partir dos resultados obtidos, e após dados coletados relacionamos com as vinculações institucionais.

Foram identificados 36 instituições e 124 autores entre os 83 artigos de periódicos utilizados como base de pesquisa para este artigo, constatamos que a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (33) possui maior produção científica em relação ao tema sobre Curadoria Digital, Arquivologia e Ciência da Informação, seguida da Universidade Estadual Paulista (UNESP) (20), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (11) destacam-se por apresentarem maior quantitativo de produções.

A partir dos dados, observa-se uma distribuição desigual da produtividade científica, com destaque evidente para alguns autores que concentram maior número de publicações. A autora Sandra de Albuquerque Siebra se sobressai de forma significativa (12 publicações) /25%, configurando-se como a principal referência no conjunto analisado. Esse destaque indica não apenas produtividade, mas também possível protagonismo na consolidação da temática da Curadoria Digital no campo da Ciência da Informação.

Na sequência, Maria José Vicentini Jorente (9 publicações) /19%, também apresenta forte presença, reforçando a existência de um núcleo central de pesquisadoras que sustentam e impulsionam o debate científico na área.

Um segundo grupo de autores aparece com produtividade intermediária, como: Faysa de Maria Oliveira e Silva e William Barbosa Vianna (5 publicações cada) /10%, além de Marcos Galindo de Lima, Lucineia da Silva Batista e Ana Carolina Simionatto Arakaki (4 publicações

cada) /8%, esse grupo evidencia a formação de uma rede ampliada de pesquisadores, que, embora não liderem em volume, contribuem de maneira consistente para o desenvolvimento do campo.

Os autores com menor incidência (3 publicações) /6%, o que sugere uma participação mais pontual ou ainda em consolidação na temática, como é o caso dos autores Rafael Porto Rocha, Mariana Cantisani Pádua, Maria Lígia Tiques, Gabriela de Oliveira Souza, Luana Farias Sales, Luiz Fernando Sayão e Majory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda.

Por fim, com um quantitativo (2 publicações), compondo um número expressivo temos os autores, Vildeane da Rocha Borba, Aureliana Lopes de Lacerda Tavares, Heloisa Costa, Kettuly Costa Machado, Liliane Chaves de Resende e Lorena Tavares de Paula, e os demais autores que não compuseram o gráfico apresentam apenas 1 trabalho publicado.

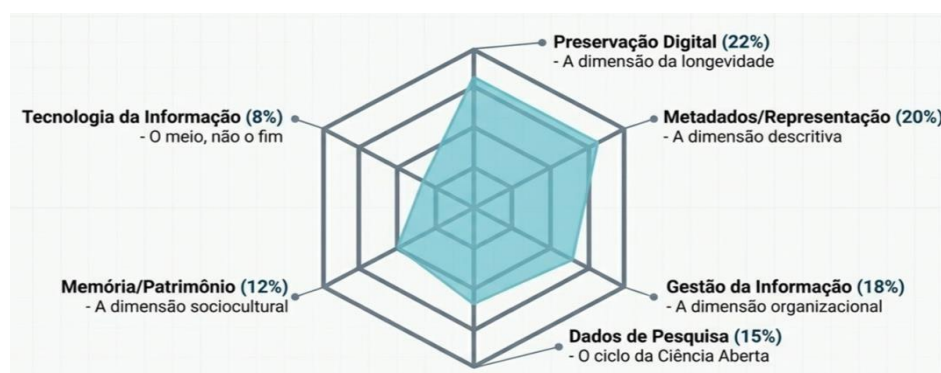
Essa configuração é típica de campos científicos em consolidação, nos quais poucos pesquisadores concentram maior volume de produção e exercem influência significativa na definição das agendas de pesquisa. Ao mesmo tempo, a presença de outros autores com menor percentual indica a expansão progressiva do campo, com a incorporação de novos sujeitos e perspectivas.

Além disso, a forte concentração percentual pode sugerir a existência de redes de colaboração e grupos de pesquisa estruturados, nos quais determinados autores atuam como referências centrais. Esse comportamento dialoga com estudos da área de Ciência da Informação e Arquivologia, especialmente no contexto dos arquivos comunitários, onde também se observa a atuação de núcleos reduzidos responsáveis pela consolidação teórica e metodológica do campo.

Em síntese, reforça que a produção sobre Curadoria Digital apresenta um padrão de centralização com expansão gradual, evidenciando tanto a maturidade de determinados pesquisadores quanto a abertura do campo para novas contribuições.

Nos debruçamos também em compreendermos as relações entre a temática Curadoria Digital e outros assuntos. Nesse sentido, elaboramos o Gráfico 4 com o panorama dessas relações.

Gráfico 4 – Conexões temáticas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A análise das relações temáticas associadas à Curadoria Digital evidencia a centralidade de determinados eixos conceituais no desenvolvimento do campo. Conforme apresentado na tabela, a maior incidência está relacionada à preservação digital (22%), indicando que a Curadoria Digital é fortemente compreendida como um conjunto de práticas voltadas à manutenção, integridade e longevidade dos objetos digitais ao longo do tempo.

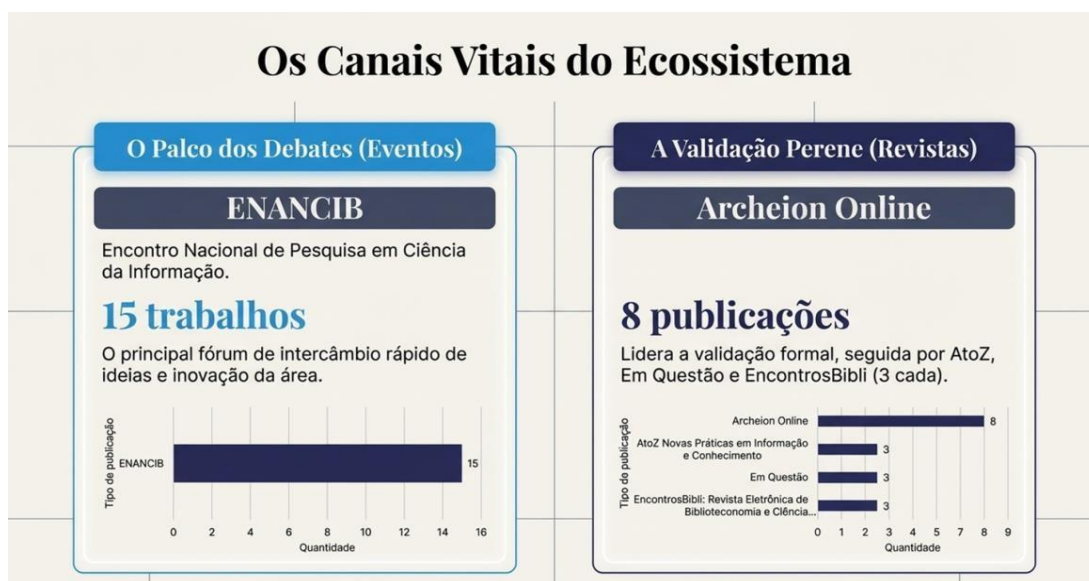
Em seguida, destacam-se as associações com metadados e representação da informação (20%) e gestão da informação (18%), revelando que o campo também se estrutura a partir de dimensões organizacionais e descritivas. Esses resultados indicam que a Curadoria Digital não se restringe à preservação, mas envolve processos mais amplos de organização, contextualização e recuperação da informação digital.

A relação com dados de pesquisa (15%) demonstra a crescente inserção da Curadoria Digital no contexto da ciência aberta e da gestão de dados científicos, evidenciando sua relevância para o ciclo de vida dos dados e para a reprodutibilidade da pesquisa científica.

Por sua vez, a associação com memória e patrimônio (12%) reforça a dimensão sociocultural da Curadoria Digital, aproximando-a de debates sobre preservação da memória coletiva e salvaguarda de acervos digitais, aspecto fundamental no campo da Arquivologia e da Ciência da Informação.

Em níveis menores, aparecem as relações com tecnologia (8%) e Arquivologia (5%), o que pode indicar, por um lado, que a dimensão tecnológica é tratada como meio e não como fim, e, por outro lado, que a Curadoria Digital, embora dialogue diretamente com a Arquivologia, tem se configurado como um campo interdisciplinar mais amplo.

Gráfico 5 – Relação periódicos e eventos com maior frequência.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Os periódicos apresentados no Gráfico 5, artigos relacionados com o tema, entre os anos de 2001 à 2026, demonstrados no gráfico acima relacionados com os anos de publicação, podemos ver que alguns periódicos tiveram publicações sobre o tema, como é o caso da revista Archeion Online (8) que teve mais publicações, AtoZ Novas Práticas em Informação e Conhecimento, Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Múltiplos Olhares em Ciência da Informação e a Revista Prisma.com (Portugal) (3) cada, que demonstraram um número considerável de publicações, com números mais discretos temos Informação & Tecnologia, Memória e Informação, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação e Revista P2P e INOVAÇÃO (2) publicações cada, e por fim Brazilian Journal of Information Science com (2) publicações.

Ao analisar os periódicos e jornais, consideramos as publicações em eventos e sua frequência (Gráfico 5) constatou-se que, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) destaca-se em relação às publicações (15), seguida do Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação (4), Fórum de Estudos em Informação, Ciência e Sociedade (3), e Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação (1).

Além de verificar autores, instituições e publicações como um todo, houve a necessidade de verificar a frequência de termos utilizados nos artigos pesquisados na área de estudo. Após as análises na busca das palavras-chave evidenciadas pelos autores para descrever o conteúdo dos artigos publicados, elaborou-se um Gráfico abrangendo as palavras que frequentemente aparecem.

Gráfico 6 – Semântica da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A partir da análise e da busca pelas palavras-chave, observa-se que as que se destacaram com maior recorrência nas publicações dos autores foram: Curadoria Digital, Preservação Digital, Ciência da Informação, Metadados, Gestão da Informação, Objetos Digitais, Tecnologia da

Informação, Curadoria de Dados, Informação, Preservação da Informação, Dados de Pesquisa, Design da Informação e Documento Digital.

Contudo, vale ressaltar que, ao refletir sobre a busca por publicações de artigos relacionados com a Curadoria Digital e Arquivologia no campo da Ciência da Informação, observa-se uma quantidade suficientemente considerável e satisfatória de trabalhos que contribuem como fonte de pesquisa no campo da Ciência da Informação.

É notório a presença do termo da Curadoria Digital que se relaciona entre os artigos e a ligação entre eles a partir de termos semelhantes, demonstrando a importância e interesse pelo tema no campo de pesquisa atrelando à preservação sobre os dados produzidos em ambientes digitais.

5 TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No decorrer deste trabalho, podemos compreender a relevância acerca da Curadoria Digital para a Arquivologia no contexto da gestão e preservação das informações na Ciência da Informação, especialmente no cenário do avanço das tecnologias digitais. Com o crescimento na produção de dados e produções textuais em meio digital, exigiu-se um novo processo para que houvesse segurança e confiabilidade nas informações, o meio digital exigiu técnicas e práticas para garantir não somente o armazenamento seguro dessas informações, bem como sua organização, preservação e acesso contínuo a longo prazo.

A Curadoria Digital vem a partir das necessidades de fluxo massivo de informações e configura-se como um processo fundamental, garantindo a preservação, autenticidade e o reuso de dados científicos ao longo do tempo, por meio de práticas que contribuem na disponibilização de informações, permitindo que a partir da sua disponibilidade, favoreçam a continuidade de novas pesquisas e produções do conhecimento, contribuindo para o meio acadêmico e futuros trabalhos relacionados com o tema de Curadoria Digital e Arquivologia na Ciência da Informação.

Destaca-se assim, o papel do arquivista neste cenário digital, atuando na gestão em documentos e dados digitais, implementando metodologias e práticas, garantindo a preservação e acesso às informações em meio digital.

A realização deste trabalho se deu a partir de uma pesquisa explorando a Base de Dados em Ciência da Informação - BRAPCI em busca de produções científicas na área da Arquivologia, investigando sobre o tema de Curadoria Digital na Ciência da Informação.

Em relação a plataforma da BRAPCI não houve dificuldades, pois, a plataforma é de fácil acesso e possibilitou na busca e recuperação de forma eficiente e rápida pelas informações

desejadas, o acesso à plataforma da BRAPCI evidenciou a importância dos recursos e sua contribuição na realização deste trabalho.

Além disso, o trabalho ressalta a importância da Curadoria Digital na Arquivologia, como sendo uma temática que demanda maior visibilidade a ser ampliada e discutida através de pesquisas, produções no âmbito acadêmico, desenvolvendo discussões e debates na Ciência da Informação.

O estudo reuniu materiais abrangentes relacionados com a Curadoria Digital, sendo a pesquisa realizada com a finalidade da Arquivologia e Ciência da Informação, a temática vai além e se expande para outras áreas, contribuindo na ampliação de discussões e debates sobre o tema como forma de fortalecer o campo teórico e o avanço nos estudos na área.

Busca-se o fortalecimento profissional no campo, bem como cursos e aperfeiçoamento em técnicas voltadas a Curadoria Digital, preservação e gestão de documentos digitais, é fundamental que Curadoria Digital seja tratada como base para a CI, exigindo de profissionais sua qualificação para adaptar-se aos ambientes digitais e seus desafios, demonstrando seu papel ativo como gestor, como também curador e mediador da informação digital.

Portanto, a elaboração desta pesquisa possibilitou uma importante experiência em minha trajetória acadêmica e pessoal, possibilitando o crescimento intelectual e ampliação do conhecimento adquirido no campo científico, além de evidenciar a continuidade ao desenvolvimento de novas perspectivas de pesquisa no campo da Curadoria Digital, vislumbrando futuras possibilidades de atuação profissional no campo.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, R. O.; FINAMOR, M. S. Curadoria digital: papéis e responsabilidades do arquivista. **Informação@Profissões**, v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/23174390.2017v6n1p44>. Acesso em: 07 jan. de 2026.
- BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/about/brapci>. Acesso em: 20 fev. de 2026.
- CRUZ, J. R. P. S.; SIEBRA, S. A. Curadoria digital e análise biobibliográfica do arquivo pessoal do poeta palmareense Ezequias Pessoa de Siqueira. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 30, n. 1, 2025. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/366354>. Acesso em: 03 fev. de 2026.
- DINIZ, B.C. **Gestão da informação no sistema de processo judicial eletrônico (PJe) do Tribunal Regional do Trabalho – 13ª região (TRT 13)**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18109>. Acesso em: 08 abril de 2026.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docentes.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-eindia/view. Acesso em: 02 mar. 2026.
- LUZ, C. S. Curadoria digital, custódia arquivística e preservação digital: relações possíveis. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, v., n. 10, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag10a7>. Acesso em: 15 dez. de 2026.
- MENEZES, Afonso Henrique Novaes et al. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, p. 1-84, 2019.
- MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21 ed. Editora Vozes: Petrópolis, 1994. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 28 mar. de 2026.
- MOLINA, L. G.; SANTOS, J. C. dos. Curadoria Digital: novos suportes documentais e a preservação da memória. **PRISMA.COM**, [S. l.], n. 38, p. 82–101, 2019. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/5481>. Acesso em: 24 fev. 2026.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e; NASCIMENTO, Milton do. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 519-547, set./dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322009000300005>. Acesso em: 19 fev. de 2026.

SANTOS, R. N. M. dos. Indicadores estratégicos em ciência e tecnologia: refletindo a sua prática como dispositivo de inclusão/exclusão. **Transinformação**, Campinas, 15 (Edição Especial): v. 129-140, set./dez. 2003.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. DOI: 10.63595/rbhcs.v1i1.10351. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 8 abr. 2026.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. (2012) Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, 22 (3), p. 179-191, set./ dez. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12224>. Acesso em: 15 de dez. de 2025.

SIEBRA, S. A.; BORBA, V. R.; MIRANDA, M. K. F. O. Curadoria digital: um termo interdisciplinar. **Informação & Tecnologia**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/41848>. Acesso em: 20 mar. de 2026.

SILVA, A. M. S.; et al.. Curadoria digital e Arquivologia: olhares sobre o documento arquivístico digital. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, n., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n2.2021.37558>. Acesso em: 07 jan. de 2026.

THOMAZ, K. P. Gestão e preservação de documentos eletrônicos de arquivo: revisão de literatura parte 2. **Arquivística.net**, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/49929>. Acesso em: 20 dez. de 2026.